



DIÁRIO – 26 de agosto de 2025

Apresentadores/Autor/Participantes:

Larissa e Lucas P./André/Augusto, Bruna, Cristiane, Daniel, Daniele, Laíza, Sabrina, Thalía e Thiago.

Referência

SOUZA, M. A. de; BUSSOLOTI, J. M.; CUNHA, V. M. P. da; FAZENDA, I. C. A. Currículo e Interdisciplinaridade: o que dizem os estudantes de um mestrado profissional em educação. **Imagens da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 104-124, 2020. DOI: 10.4025/imagenseduc.v10i2.51219. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/51219>.

O texto desta semana dá continuidade às leituras sobre interdisciplinaridade, à luz do referencial da professora Ivani Fazenda. Enquanto grupo, temos buscado esses diálogos com diferentes autores, a fim de compreender se e, em que medida, seus estudos e construções teóricas se aproximam ou não da perspectiva freireana e da Abordagem Temática (AT). Não obstante, produções sobre “Freire e Interdisciplinaridade” e sobre “AT e Interdisciplinaridade” aparentemente são incipientes e demandam maiores buscas e posteriores análises.

A respeito das percepções sobre o texto, as opiniões iniciais convergiram no sentido de elucidar elementos da gênese da interdisciplinaridade e como ela pode ser transposta para o contexto educacional, considerando as lógicas culturais da França (epistemológica, do saber-saber), dos Estados Unidos (instrumental, do saber-fazer) e do Brasil (ontológica, do saber ser). Outro ponto positivo destacado diz respeito à inserção - mesmo que tímida - sobre aspectos do currículo em comparação ao texto do encontro anterior, principalmente ao problematizar as interferências que este sofre de grupos externos e sobre qual conhecimento, conteúdos e culturas devem compô-lo.

Quanto aos pontos entendidos como frágeis, nosso grupo sentiu falta de um aprofundamento na discussão de resultados, sobretudo sobre o que pensam os autores a respeito da interdisciplinaridade, dialogando com a literatura a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa. Após esse momento, uma dinâmica foi proposta no *mentimeter*, de construção de uma nuvem de palavras: Escreva três palavras que são importantes para ocorrer uma abordagem interdisciplinar (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras sobre abordagem interdisciplinar na perspectiva do GEPECiD



Na sequência, os apresentadores trouxeram para a discussão a etimologia da palavra interdisciplinaridade: “INTER” (prefixo do latim - fazer ligações, estabelecer nexos) “DISCIPLINAR” (instrução, doutrinação) “DADE” (sufixo que representa ideia de ação, movimento). Acompanhada da etimologia, uma questão foi levantada sobre qual interdisciplinaridade nós fazemos e até que ponto as políticas públicas que mencionam esse termo querem uma abordagem nessa perspectiva, ou ainda, assumindo a discussão de temas transversais. Vale ressaltar que os Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio têm origem associada à AT¹. No entanto, os documentos oficiais sofreram com outros rumos.

Os Temas Contemporâneos Transversais, abordados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019)² são pouco mencionados no documento promulgado em 2018. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sofreu alterações nos anos de 2017 e 2024 nos artigos 26 (parágrafo 7º) e 36, tendendo a direcionar o trabalho com esses temas em Aprofundamentos Curriculares e Itinerários Formativos, a exemplo da configuração das Trilhas do Rio Grande do Sul³. Com isso, a própria política pública dos livros didáticos sofreu impactos com a proposição de obras entre a segmentação disciplinar/por áreas do conhecimento, além dos Projetos Integradores, influenciando os processos de escolha que deveriam ser coletivos, dialógicos e pensados interdisciplinarmente, o encontra barreiras do ponto de vista de formação, condições de trabalho e planejamento.

¹ Sobre a participação de integrantes do Grupo de Reelaboração do Ensino de Física na elaboração desses documentos, consultar: MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro "Física". *Ciência & Educação*, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300007>.

² BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. 20 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf.

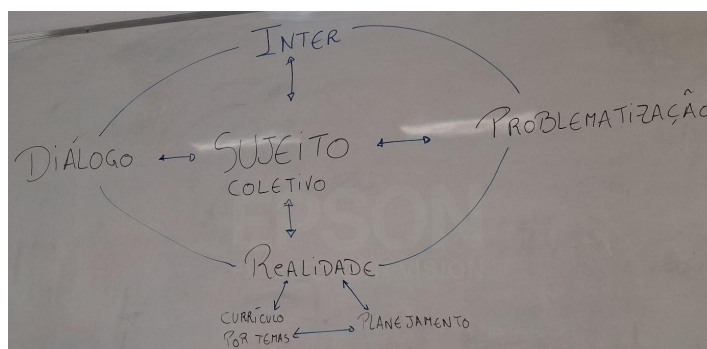
³ Trilhas de Aprofundamento Curricular: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Images/Ensino%20M%C3%A9dio/5082.png>.

No cerne dessas reflexões, o grupo manifestou a compreensão sobre como a interdisciplinaridade e a transversalidade podem estar relacionadas, em que a segunda encontra-se imersa na primeira (ou seja, a interdisciplinaridade seria algo mais amplo). Isso se justifica porque, na AT, entendemos que a interdisciplinaridade contribui para a compreensão dos problemas sociais e/ou locais que emergem dessa abordagem, se preocupando com a discussão desse objeto de estudo pela relação entre conhecimentos sistematizados e outros conhecimentos e saberes. Enquanto isso, entendemos que a questão transversal não prioriza essa convergência entre as áreas, pois os temas são pensados para perpassar o currículo, mas não necessariamente contemplar a resolução de problemas evidenciados. Essas compreensões são um pouco opostas às de Brasil (2019, p. 7-8) e Rio Grande do Sul (2025, p. 7-12)⁴.

Os autores abordaram brevemente as categorias de análise do artigo, em que foi destacada a perspectiva ontológica do GEPECiD sob os ideais de Freire, pensada pela ação coletiva de sujeitos históricos que interagem entre si e no/com o mundo, para transformá-lo, superando silenciamentos. Diferente disso, a perspectiva ontológica da cultura brasileira interdisciplinar é focada no autoconhecimento e na subjetividade. O grupo assume que precisa aprofundar esse campo de estudo, sobretudo a fim de entender o que a área tem produzido, em articulação com a AT. Seria a interdisciplinaridade um conceito, uma abordagem, uma teoria ou teria ela outra denominação?

Como último movimento, a nuvem de palavras foi retomada e ressignificada a partir das conexões que permeiam nosso coletivo. A interdisciplinaridade se faz presente em todo o processo, com o sujeito coletivo posicionado no centro, dialogando e problematizando aspectos sobre a realidade. Essa realidade contribui para o planejamento tanto de currículos por temas, quanto para ações didático-pedagógicas (Figura 2).

Figura 2: Conexões entre as palavras da dinâmica inicial



⁴ RIO GRANDE DO SUL. **Matriz de Referência da Rede Estadual 2025**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Estado da Educação, 2025. 19 p. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/03123859-matriz-de-referencia-2025.pdf>.